4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1176

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta do sr. D. Sebastião Pessanha

Sr. director do «Diario de Lisboa»: — Em boa verdade, a carta do sr. conde das Alcaçovas não me obriga a qualquer resposta, pois em nada altera o que escrevi a v.

Limita-se sua ex.ª a pôr em duvida, ao que parece, a minha autoridade para dizer a que época pertence o Crucifixo que expôz no Carmo, visto que está mais disposto a acreditar no escrito anonimo colado na peanha e até alvitra que, sobre o assunto, seja ouvida a Associação dos Arqueologos, mas não me compete a mim, decerto, fazer valer os meus conhecimentos de Arte.

O que eu sustento, ainda e sempre, é que coisa alguma, nessa Cruz de altar, é do começo do seculo XVI — nem os braços de tartaruga, nem a peanha de madeira, nem a imagem de marfim, nem os castões de prata — e isto mesmo dirá qualquer pessoa competente, com a mesma facilidade com que diria que uma criança de dez anos não é um velho.

Leão X pode ter oferecido a Tristão da Cunha uma ou mais peças arcaicas, anteriores, portanto, á data da famosa embaixada, mas o que não pôde, certamente, foi presentear o enviado de D. Manuel com uma Cruz feita duzentos e tantos anos mais tarde.

E para se chegar a esta conclusão, tão simples e tão logica, creio desnecessario reunirem-se os arqueologos portugueses...

Em resumo: o Crucifixo do sr. conde das Alcaçovas — lindo objecto por cuja posse só tenho de felicitar o ilustre titular — poderia ter figurado na interessante exposição do Carmo, mas com o respectivo verbete assim redigido: «Cruz de altar que a tradição diz ter sido oferecida a Tristão da Cunha pelo Papa Leão X, mas cujo estilo não permite tal atribuição.»

Com isto termino, sr. director, agradecendo a publicação desta minha ultima carta e confessando-me, com a mais elevada consideração — De v. etc., *D. Sebastião Pessanha.*

* * *

O JOÃO Franco, da «Brasileira» do Chiado, representa hoje uma opinião, opinião formada no convivio dos fregueses intelectuais, opinião sublimada pela original personalidade do «sosia» do ex-ditador.

A sua critica é temida e os pintores das novas telas da «Brasileira» chegaram a andar preocupados por terem ouvido o João Franco dizer que seria mais prudente conservar os antigos quadros, bastando chamar o sr. Luciano Freire para os restaurar.

Esta preocupação cessou com a visita do João Franco ao Salão de Outono, visita que o satisfez, satisfação que ele exteriorisa classificando os pintores com o seu estilo dificil e sibilino: o sr. Eduardo Viana é radio-activo, o sr. Almada Negreiros oscilante, o sr. Antonio Soares emoliente e o sr. Jorge Barradas radio-activo com um tanto ou quanto de limonada.

Perceberam? Pois é assim que se exprime o impenetravel e complicado João Franco!

* * *

O NOSSO romancista dr. Sousa Costa teve as honras de ver tradusida em espanhol, ficando a faser parte da *Biblioteca Hispanica*, a sua formosa novela—*Dos Veces Amantes.*

Como se trata de uma obra de emoção, calma e contida, dum amavel lusitanismo enternecedor, esperamos que, no país visinho, alcance o exito que merece.

* * *

SABEMOS que está em organisação uma bela festa de caridade em que serão representadas duas peças, uma de dois dos nossos mais interessantes poetas e outra duma ilustre senhora da nossa primeira sociedade, que interpretará o papel principal.

VIOLENCIA

Não se pode dizer que nós tenhamos andado muito, durante os ultimos anos, no aspero caminho das conquistas liberais, visto que o decreto que manda dissolver a Associação Comercial é igual a outros decretos de que o poder se serviu, noutros tempos, para resolver dificuldades que demandariam mais prudencia governativa que furia ou terror.

O grande obstaculo que encontra a democracia para se radicar nos nossos costumes, é este—nós carecemos do sentimento juridico das relações entre o Estado e a Nação.

Como o sufragio não traduz a voz e o pensamento dum eleitorado bem sciente dos seus direitos e deveres, o resultado é que a Nação não se reconhece no Estado e o Estado não se julga obrigado a servir a Nação.

Os mal entendidos, os desacôrdos, as irritações e os conflitos são constantes entre os dois: a Nação, sempre descontente com os governos, os parlamentos e a administração, desobedece-lhes o mais que pode e serve-se de todos os meios ao seu alcance por subtraír-se á sua acção; o Estado, carecido da confiança e do apoio dos governados, vive permanentemente na alternativa ou de se servir da sua fórça soberana para mandar ou de se rebaixar, transigindo para tornar desculpavel as suas subitas fraquezas.

Como é que, eficazmente, um país poderá trabalhar e progredir, se nem ao menos realiza as condições politicas e morais necessarias para isso?

Não é imperando á bruta, impedindo o exercicio de direitos elementares, travando o livre desenvolvimento das inciativas, que um governo mostra que é forte.

A sua verdadeira fôrça está principalmente no mantenimento de todas as situações legais, evitando que alguem exorbite no emprego da sua actividade.

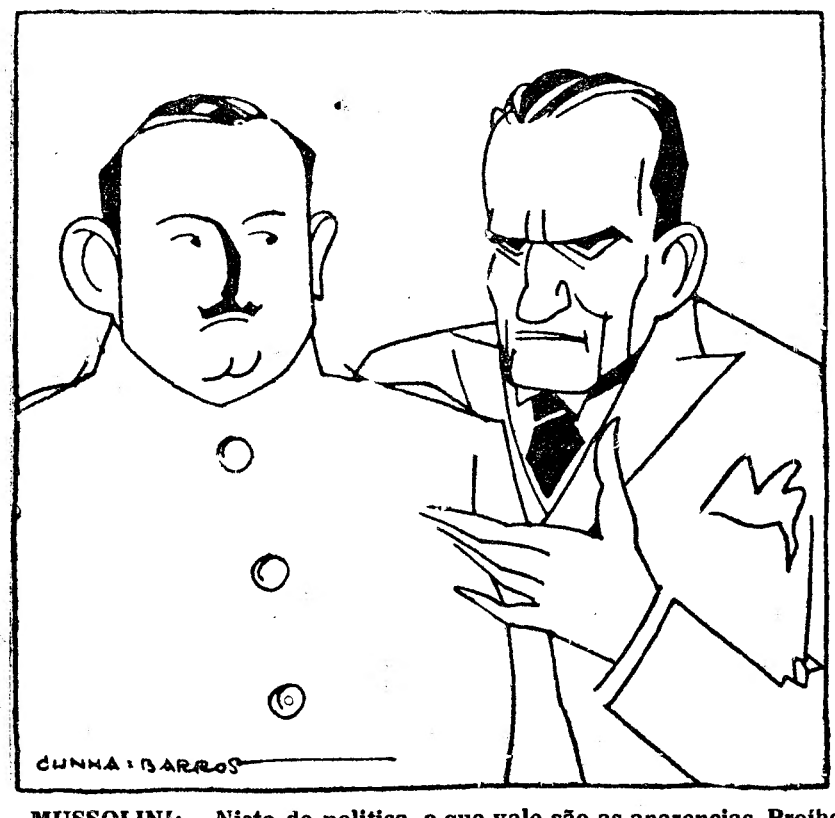
Existia, porventura, qualquer necessidade ou conveniencia que impuzesse como medida aceitavel a dissolução da Associação Comercial?

Não deve a Republica serviços incontestaveis e inegualaveis ao comercio de Lisboa?

Não era muito preferivel que se cuidasse de amaciar as oposições e arestas existentes entre as *fôrças vivas* e o poder, a fim de não agravar a luta de classes e a indisciplina social que se está manifestando com aspectos inquietantes?

Que falem os homens de bem — os portugueses desapaixonados...

O SEGREDO



MUSSOLINI: — Nisto de politica, o que vale são as aparencias. Proíbe os jornais, fecha os centros, mas deixa os deputados protestar e, sobretudo, afirma-te sempre profundamente liberal...

UM vereador da Camara Municipal de Lisboa disse ha pouco, a um jornalista, que era preciso acabar com as palmeiras que ornam as nossas praças e avenidas, porque dão a Lisboa o desagradavel aspecto duma cidade africana.

Esta ideia bem singular levou um dos nossos leitores a escrever-nos de Nice, para nos dizer que uma das maiores belezas da *Cote d'Azur* está nas suas palmeiras, que custam carissimo ás respectivas camaras municipais, pois a bela planta tropical dá se muito mal com o clima mediterraneo e, por isso, todos os cuidados são poucos para a conservar e ainda assim são pouco decorativas, mal se parecendo com os belos exemplares da nossa capital.

Mais nos diz o nosso estimado leitor que o que melhor impressão produz, atravez da fotografia, aos turistas dos paises frios, são as palmeiras, que logo lhes dão a ideia dum país de clima diferente do seu.

Nós então queremos acabar com elas como nocivas á nossa paisagem...

Valha-nos uma boa dose de bom senso!

* * *

A RESPEITO das dividas dos aliados á Inglaterra, o governo inglês vai enviar ao governo francês, como resposta á carta do sr. Clementel, um *memorandum* que, segundo o *Times*, comporta três pontos principais: 1.º determinar o total da soma que a Inglaterra tem de reclamar dos aliados para se cobrir do que paga aos Estados Unidos; — 2.º achar um metodo, em harmonia com o qual os aliados possam efectuar os seus pagamentos á Inglaterra, dando-lhe uma parte do que receberem da Alemanha, conforme as disposições do plano Dawes; — 3.º determinar — e isto é o ponto mais delicado — o que se ha de fazer, na hipotese de a Alemanha faltar aos seus compromissos ou de os pagamentos da Inglaterra aos Estados Unidos durarem mais tempo que as prestações do plano Dawes.

* * *

ESTÁ quasi concluida a nova linha ferrea Avila-Salamanca, que encurta 60 quilometros entre estas duas cidades, em relação á via Medina del Campo.

As obras de mais dificil execução — o tunel de Cardeñosa e a ponte sobre o rio Adaja — estão prontas, trabalhando-se já no assentamento da linha entre San Pedro del Arroyo e Avila, na extensão de 27 quilometros, os unicos que falta abrir á exploração.

Espera-se que, na proxima primavera, a linha seja aberta ao serviço publico entre Avila e Salamanca, o que facilitará as relações do Porto com Madrid, por Barca d'Alva, cuja distancia é hoje de 616 quilometros e passará a ser apenas de 556.

* * *

DIRIGIDA pelo nosso querido camarada e brilhante jornalista Antonio Ferro, publicou hoje o *Diario de Noticias* uma admiravel pagina sobre teatro português e estrangeiro, que, pela elevação das ideias e pela grandesa dos problemas que nela são tratados, marca um alto acontecimento artistico no nosso meio.

Antonio Ferro assina uma entrevista sensacional com Antoine, a figura maxima da scena francesa; João de Castro um veemente artigo sobre o teatro dos novos, marcando o nosso camarada Artur Portela as correntes novas da dramaturgia.

* * *

ESTEVE no *Diario de Lisboa*, a despedir-se, o sr. dr. Ferreira de Sousa, que parte ámanhã para Paris, onde vai ocupar o seu cargo na Legação de Portugal.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A taça de Inglaterra

Começou já, em Inglaterra, a disputa da tradicional «Cup», tendo sido jogadas duas voltas.

A segunda volta deu:

Bolton Wanderers e Tottenham	1-1
West Ham b. Notts Forest	2-0
Cardiff b. Fulham	1-0
Aston Villa b. Swansea	3-1
Newcastle e Leicester	2 2
Liverpool b. Bristol	1-0
Everton e Sunderland	0-0
Hull City b. Chrystal Palace	3-2
West Bromwich b. Preston	2-0

AVIAÇÃO

Um premio de 400:000 francos

Um cabograma de New-York anuncia que o milionario americano Raymund Orteig oferece um premio de 25:000 dollars para um «raid» transatlantico.

Essa quantia será entregue ao primeiro aviador que parta de Paris e aterre em New York, sem ter feito escala.

A oferta manter-se-ha até ao fim deste ano.

Dempsey abandona o «box»

Jack Dempsey, campeão do mundo de «box», anunciou a sua retirada do «ring». Parece tratar-se duma decisão séria, porquanto Dempsey vai casar com Miss Estella Taylor e o abandono do titulo mundial é condição «sine qua non» imposta pela noiva.

Quem não está nada contente é o «manager» Jack Kearns que contava fazer combater Jack com Tommy Gibbons no dia da inauguração do novo estadio de Madison Square Garden.

Se Dempsey persistir na sua decisão, é quasi certa a realisação dum torneio por eliminatorias, organisado sob os auspicios de Tex Rickard, para designar um sucessor ao titulo mundial—torneio identico ao que serviu para designar Kid Kaplan como campeão do mundo em «meios-leves».

A essa competição concorreriam decerto: Tommy Gibbons, Harry, Firpo, Jack Renault Kid Norfolk.

Dempsey será assim o terceiro campeão do mundo abandonando voluntariamente o titulo, nestes ultimos meses: — Benny Leonard e Jokuny Dundee precederam-no.

AUTOMOBILISMO

Na America

Os serviços oficiais da estatistica do governo americano, acabam de dar a conhecer o numero de automoveis em circulação nos Estados Unidos, á data de 31 de dezembro ultimo.

Esse total sobe já a 17.740.236 carros, ou seja um para cada seis habitantes.

Durante o ano passado, o numero de automoveis aumentou 2.500.000, ou seja 15 0/0 sobre os numeros de 1923.

FATOS PARA HOMENS

Vestidos tailleur para senhoras

Esmerada Elegancia

Queiram confrontar os nossos preços.

Mantemos as nossas condições de venda a prestações.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.º

(ao Chiado)

Telefone Central 3706

Declaração

JOSÉ MARQUES DE SÁ, Gerente da Parceria Vinicola do Norte, Lt.ª e de outras Empresas, declara que não é parente e nada tem com o individuo que usa o mesmo nome e apelido, residente em Esmoriz, Ovar, contra o qual foram e têm sido protestadas diversas letras.

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, L.da

AO PUBLICO

Álerta

ACCIONISTAS

da Companhia Nacional de Navegação!

A direcção desta Companhia vem de propôr a meia duzia de accionistas, da claque, e a alguns membros duma comissão que em tempos existiu, um aumento de capital que segundo o artigo 9.º dos Estatutos, só pode ser autorizado por maioria de votos duma assembleia extraordinaria, previamente convocada.

Ha ja um ano foi nomeada em assembleia geral extraordinaria, uma comissão de accionistas para com a direcção acordarem numa emissão de acções. Esse acôrdo, depois de renhida luta, efectuou-se e consistia numa emissão de 13.500 contos a pagar e 9.000 contos gratis; assim, cada possuidor de uma acção receberia uma acção gratis e sobscreveria uma e meia acções pagas á razão de 100 escudos por acção. Deste entendimento se lavrou uma acta que foi por todos assinada. Os poderes, portanto, que essa comissão havia recebido dos accionistas, findaram no momento em que deram os seus trabalhos por terminados com a redacção e assinaturas da referida acta. E tanto assim o entendeu o Conselho de Administração desta Companhia, que em principios de Outubro do ano findo, isto é, quasi um ano depois, convocava uma assembleia geral extraordinaria para 31 desse mês, cujos fins se baseavam no aumento de capital!

Nessa data, tendo-se constituido nada menos de 13 agrupamentos de pequenos accionistas que representavam um capital consideravel e que eram manifestamente contrarios a qualquer emissão de acções por lhes faltar recursos, tendo ainda uma grande parte deles a agravar-lhes a situação as suas acções hipotecadas no Montepio Geral e noutros estabelecimentos de credito, cujo total orça por 30:000 acções ou seja um terço do capital da Companhia, e na perspectiva de uma baixa brusca de preço das acções motivada pela emissão, esses agrupamentos iam preparados para reprovar qualquer proposta nesse sentido, e ficaram, por assim dizer, admirados quando o presidente do Conselho de Administração, Sr. Dr. João Ulrik, senhor de palacios á beira-mar construidos e possuidor duma avultada fortuna, quando esse Senhor, dizia, que é o chefe da batuta na Companhia Nacional de Navegação—«et partout ailleurs»—que é quem ali tudo propõe e faz, que é ainda quem propunha á citada comissão, no começo das negociações, um aumento de capital em condições absurdas e iniquas com um premio de 50 escudos em cada acção, proposta que se não fosse tumultuariamente regeitada, daria o golpe de morte aos pobres accionistas, levando-os á ruina certa pela baixa forçada das acções em proveito de grupos financeiros que se locuplatavam á custa da miseria dos pequenos donos daquela Companhia (!) quando o presidente, dizia, veiu declarar com uma acentuada franqueza e convicção que a assembleia extraordinaria convocada para aquele dia, se não realisava, visto não existir já os motivos dessa convocação, pois a situação da Companhia se tinha modificado completamente durante esse praso e explicou-nos então S. Ex.ª que tendo o governo chegado a um acôrdo com a Companhia quanto a forma de pagamento das anuidades e pago o seu debito, com barcos adquiridos, com dinheiro e bilhetes do Tesouro, ficava por estes motivos sem efeito a referida assembleia, pois que com estes entendimentos e pagamentos a Companhia se achava agora desafogada e prospera.

Como, pois, se concebe que essa comissão, que terminou o seu mandato quando assinou a acta do acôrdo, quando os votos lhe fôram dados por acionistas, que presentemente, muitos deles já o não são por terem vendido o seu papel, quando até o Conselho de Administração lhe não reconheceu mais validade e a considerou extinta quando convocou uma assembleia geral extraordinaria, bastantes meses depois, para aumento de capital, como se concebe, portanto, meus senhores, que após estes factos, o Ex.mo Sr. João Ulrik se lembre de chamar alguns desses membros da comissão, alguns dos quais têm afinidades com a direcção pois que são, uns doutores e colegas amigos de Coimbra, outros, com pessoas de familia empregadas nesta Companhia, outros, os proprios comandantes de s/navios, velhos amigos da casa, etc, para em palestra assentarem numa emissão de acções, ruinosa e diferente daquela que, com todos os preceitos legais tinha sido acordada?! Isto sem respeito nenhum por todos os outros accionistas e pelo art. 9.º dos estatutos!

Semelhante facto é simplesmente espantoso!! O Sr. Dr. João Ulrich está brincando com a miseria dos accionistas mas tenha sua Ex.ª muito cuidado com o bolchevismo que está fazendo e com o bolchevismo que está provocando! Não queira desgraçar tantos accionistas que patrioticamente levaram o seu dinheiro a essa Companhia, honrando assim a nossa bandeira nos mares, e que agora, sem outros recursos, têm o seu papel hipotecado sem possibilidade de resgate! Evite portanto, enquanto é tempo, de arruinar tantos chefes de familia porque a desgraça é má conselheira!!

Sua Ex.ª disse ha três meses em assembleia geral que a Companhia estava desafogada e prospera e que não havia necessidade duma emissão de acções. Até hoje—visto que adequeriu menos barcos que aquelas que contava adequerir—ainda não notamos que essa situação que apreguou se tenha modificado.

Se qualquer coisa ha a fazer nesta Companhia, embora mais tarde, é a actualisação do seu capital. Nós temos nessa Companhia nove mil contos ouro, não temos nove mil contos papel!

Emissões por qualquer forma ou processo que fôsse, nunca! Nunca nós poderemos votar a nossa ruina quando é certo que o capital aí empregado tem uma bôa garantia! Está formado um grupo de accionistas e foi já convocada uma assembleia geral para defeza dos senhores acionistas desta Companhia e esperamos que Sua Ex.ª desista imediatamente das suas ilegais, ambiciosas e deshumanas pretenções de contrario recorrese a todos os meios e promete-se trazer a publico certos factos e novidades que darão grande sensação pelo que encerram de escandalosas!!

Um grupo de accionistas

Companhia Nacional de Navegação

Convidam-se os srs. Accionistas desta Companhia a reunir no dia 7 do corrente ás 5 1|2 horas da tarde, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 19, 1.º, para urgente defesa dos seus interesses.

UM GRUPO DE ACCIONISTAS

Consultorio RUMINA

Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral

Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º—Telefone 3009 N.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Mozer Gazzera, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Ema de Mendonça de Somer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Aniceta Botelho da Cunha Rebelo, D. Margarida Laranjo Gomes Palma Leal, D. Maria Amelia de Abreu Saraiva e D. Julia Alarcão Pinto de Almeida.

E os srs.:

D. Ruy de Lourdes da Cunha Meneses, D. Ricardo Vilardebó, Angelo de Sarrea Prado e Fernando Rolin de Seabra Pereira.

—Fez hoje anos o sr. Leopoldo Humberto Frederico de Drumond Ludoviee.

A Caridade

Chá dançante

E' ámanhã que nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa ao largo das Duas Igrejas, se realiza o anunciado «chá dançante de caridade», a favor da benemerita Associação de Asilos e Oficinas, é levado a efeito por uma comissão de rapazes da nossa sociedade elegante, sob a presidencia do sr. conde de Estarreja, o qual será abrilhantado pelo «jazz-band» Fabre.

Pelo grande numero de convites distribuidos é de esperar que o «chá» de ámanhã seja brilhantissimo.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da senhora D. Herminia Maria Lopes Souto, filha da senhora D. Ana Beja Artiaga Souto e do sr. José Maria Souto Passos, com o sr. José de Sousa Veloso, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo senhora D. Rita Silva e Sousa e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. João de Oliveira e Sousa. Celebrou o acto, durante o qual a senhora D. Ilda Socres, executou no orgão varios trechos de musica sacra, o reverendo Augusto de Araujo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino almoço, seguindo os noivos depois para o Algarve, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via se grande numero de valiosas prendas.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 6ª recita de assinatura, da companhia francesa Porte de Saint-Martin entem neste teatro:

Madame Cardoso de Oliveira, duqueza de Palmela, marqueza de Fontes, condessas de Calhariz e de Folgosa, viscondesso de Maiorca, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Pinto Basto, D. Luiza de Vasconcelos Cabral, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Eugenia de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria de Melo Mendes da Silva, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Maria Alves de Carvalho, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro de Carvalho, D. Beatriz Consiglieri de Perri e filha, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Julieta Holtremann Roquette Ricciardi, D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Alice Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria Aires de Campos (Ameal), madame Antonia Fernandes, D. Maria de Andrade Macieira, D. Fernanda de Castro Quadros Ferro, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Moreira Reto Ferreira Bacelar, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Margarida Cambon Brandão, D. Carolina Teixeira Parreira, D. Lice de Abecasis Seruya, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Jesuina de Chabi, D. Mario do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Berta Cambon, etc., etc.

Arte e elegancia

No S. Luis

Com a estreia da celebre artista espanhola «La Argentinita» volta este toatro a ser, desde terça-feira, o ponto de rendez-vous de toda a nossa aristocracia. A notavel artista, que é hoje considerada em Espanha a primeira do seu genero, obteve, ainda ha pouco, no seu regresso triunfal da America do Norte, o maior exito que tem alcançado até hoje uma artista como Argentinita, pois que, além de coupletista e bailarina, diz com verdadeira arte e graça, algumas anodotas e monologos.

Argentinita, não tendo o efeito dramatico de Raquel Meller, é comtudo superior pela sua singeleza e elegancia fraseando de uma maneira notavel todo o couplet.

De terça-feira em deante estamos certos de que o S. Luis será pequeno para conter tudo o que de melhor conta a nossa aristocracia, pois que o nome de que vem precedida esta insigne artista é sobeje motivo para que as enchentes sejam completas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá rendez-vous ámanhã, de tarde, na matinée, do Salão Foz, e á noite, no Trindade, a 8.ª recita de assinatura da companhia francesa do Teatro Porte Saint Martin, com a peça «Ami Fritz», e, no Cinema Condes, soirée da moda.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES

TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE

25, Calçada do Carmo, 25

RETRATOS D'ARTE

PHOTOGRAPHIA BRASIL

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 8 — MATINÉE
Concerto extraordinario da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo dirigido pelo Kapellmaister Joseph Lassalle em sua homenagem e despedida
«Canciones del Hogar» (1.ª audição), Emilio Serrano, solos de canto por D. Corina Freire—«Sinfonia n.º 4», de Mahler—«Suite Portuguesa» (1.ª audição), Ruy Coelho—«Coriolan», de Beethoven—«Rienzi» de Wagner.

Policlinica das Avenidas
AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 6, 1.º
Doenças das senhoras e crianças — DR. ADEODATO — A's 2 h.
Doenças dos olhos — DR. CAMELO GOUVEIA — A's 3 1/2 h.
Cirurgia e Ginecologia — DR. DIAS DA SILVA — A's 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias — DR. EMILIO TOVAR FARO — A's 9 h.
Doenças da pele e sifilis — DR. LEITE DUARTE — A's 1 1/2 h.
Doenças do estomago, intestinos e figado — DR. MARIO TEIXEIRA BASTOS — A's 11 1/2 h.
Analises clinicas — DR. RAUL DE CARVALHO.
Doenças do coração e pulmões, clinica geral — DR. RAUL DE FARIA — A's 2 1/2 h.
Doenças dos ouvidos, naris e garganta — DR. REY LEITÃO — A's 5 h.

SAIBAM TODOS...
QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.
Veludos de lã, metro 39$50!
A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!
Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de descanto.
Astrakans e Peluches
Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.
Rossio, 93, 1.º andar
Telefone n.º 4663
(Não tem loja)

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—[illegible]
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—[illegible]

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

MUSICA

Algumas

considerações

sobre a arte musical portuguesa

A linguagem portuguesa tão ritmica e colorida, a harmonia das luminosidades e das paisagens de Portugal, o estreitado abraço da terra com o mar, os corações marcados a ferro em brasa pelas paixões,—de tudo isto emana uma poesia profunda e forte que, traduzidas por manifestações de arte, resulta em expressões intensas e originais.

E' porém evidente que, por muito grande que ela seja, essa emanação poetica, inconsciente por assim dizer, de uma raça, só por si não é suficiente para que essa raça tenha os seus traços caracteristicos imortalizados em qualquer ramo de arte. São indispensaveis genios individuais que reproduzem em si o genio colectivo, que sejam capazes de o fixar, com a consciencia a ordenar essa estampagem e um impulso forte e continuo neles e em redor deles a sustê los e animá-los.

Em certos paises,—França, Alemanha, Italia,—os genios que lhe imortalizaram a alma, o espirito e o corpo, se acham repartidos por todos os ramos de arte: literatura, pintura, arquitectura, musica, etc.; noutros, porém, certos ramos de arte se acham desenvolvidos em extremo, ao passo que outros ficam no estado embrionario e letargico.

Assim a modalidade portuguesa, que se acha admiravelmente traduzida numa literatura excepcionalmente rica, está longe — bem longe! — de ter uma transmissão equivalente na arte musical — pelo menos no periodo relativamente perto de nós e no entanto já um pouco afastado, de molde a que possamos ter apreciações imparciais, faceis de conseguir pela analise comparativa. Não quero dizer com isto que nesse periodo Portugal não tenha tido Musica—compositores conhecedores do «métier» por um lado, por outro o «folklore», cujas origens são inatingiveis, e que liga initerruptamente os seculos entre si. Mas «folklore», mais ou menos rico, todos os países têm, como têm seus costumes peculiares, sua moral, seu idioma, sua indole. E se o «folklore» auxilia a que se transmita de geração em geração o sentimento nato da nacionalidade e basta bem para saciar o prazer rustico do povo ou embalar o seu devaneio, não basta para que esse povo revele aos outros povos novas parcelas de Eternidade... Bem como não basta uma duzia de compositores mais ou menos isolados, cujos trabalhos pouco conhecidos nem se impõem nem merecem impôr se pelo muito que se aparentam com escolas estrangeiras, sem subirem mais alto degrau, e perdido até o minimo vestigio de caracter lusitano. Por isso, não vejo que qualquer dos compositores do seculo passado, nem até do principio do presente seculo, e por muito real valor técnico que tenha tido algum dentre eles, possa servir de esteio sólido a uma arte musical portuguesa.

Como remontando além do seculo passado se encontram composições de um cunho original, de uma tecnica cuidada e facil de ser adaptada aos nossos meios modernos, haveria decerto bastante que lucrar em que as pesquizas fossem completadas, pois não é natural que se trate de um fenomeno isolado,—as manifestações artisticas de certo alcance não se produsem isoladas. A avaliar pelo que se descobriu, não poderia deixar de ser interessante, e talvez mais de que interessante, se tudo quanto resta dêsse tempo fosse reconstituido, e divulgado por audições e publicações.

E porque não se apura qual a pacte exacta de Portugal nos belos cantos polifónicos dos seculos XV e XVI?

Diferentes publicações estrangeiras sôbre Historia da Musica mencionam a grande irradiação do motêto em Espanha,—á semelhança de outros paises,—e citam muitos compositores espanhois, deixando Portugal e portugueses de fóra como se nem existissem, quando é certo que nomes portugueses deveriam ocupar um lugar de destaque nessa lista de artistas que se imortalisaram numa arte tão elevada, tão emotiva ainda para nós hoje, apezar do abismo que nos separa daquele tempo.

De ha quinze anos para cá, tem-se feito qualquer coisa para a Musica entre nós, nalguns sentidos: pesquizas, acatação de ideias novas, importação do modernismo, intensificação da tecnica instrumental, creação de orquestras fixas e de sociedades que vão progredindo, reformas de ensino, etc.

De aí, talvez, provenha a salutar febre de produzir que se tem manifestado, a ansia de ver enfim surgir, — ou ressurgir! — uma arte musical portuguesa apta a traduzir a alma nacional em toda a sua força e sua subtileza numa linguagem culta...

...De aí, e tambem, porventura, do exemplo de Espanha, que acaba de crear quasi que expontaneamente uma «escola», e mais ainda da Russia, que embora com menos espontaneidade atinge no entanto em relativamente pouco tempo um desenvolvimento de produção musical inaudito, prodigioso... Todos os povos que tinham Euterpe a dormir como que esquecida, a um canto, não podem deixar de olhar com algum espanto para essas duas revelações, — com espanto, admiração, e ainda intimo desejo de por sua vez levantarem e afinarem a sua lira...

Nós pertencemos ao numero daqueles que já passaram do desejo á acção, pois estamos sem duvida tratando de afinar a nossa lira...

E quem diz que não temos já entre nós o equivalente de um glincka, — e o equivalente de um Albeniz?

O muito que nos resta por fazer em vez de nos desanimar deve decuplar a nossa actividade intelectual, moral e fisica.

E' que o lirismo português terá—julgo eu—dificuldade em expressar-se todo por meio de um instrumento solista, ou mesmo por musica de camara (instrumental). Apela para o poema sinfonico, e para o drama cantado. E se as dificuldades em conseguir a execução de um trabalho sinfonico tem levado artistas de valor a deixar de compor—ou quasi—mais completa ainda é a impossibilidade de montar uma opera, opera-comica que seja. Não se pode contar com as companhias estrangeiras que costumam vir dar uma temporada de algumas semanas apenas a S. Carlos ou no Coliseu. Já uma obra, tida como completamente boa, seria dificilmente ensaiada e montada em tão pequeno espaço de tempo de molde a não arriscar um fiasco,—quanto mais tratando-se de obras feitas ainda sem a experiencia que só a pratica confere, quer dizer necessitando no decorrer dos ensaios cortes, alterações, emendas...

Seja como fôr, de um lado activando a produção, sinfonica ou dramatica que seja, mas em dimensões e exigencias reduzidas que facilitem a execução,—por outro lado intensificando por todas as formas a união intelectual de maneira a representarmos uma força moral capaz de se impor aos poderes publicos e de conseguir então os auxilios indispensaveis; tambem receberia um «élan» decisivo a arte musical portuguesa.

Janeiro de 1925.

Francine Benoit

A'S ALFAIATARIAS
Estou a receber nova remessa de lonas, paninhos, pastas, etc., etc., aos melhores preços do mercado.
O unico que consegue vender mais barato.
Pedidos a
RIBAS FERREIRA
Rua Sebastião Saraiva de Lima, 67, r|chão Esq.º

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:
(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ
Donas & C.ª
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

LT. MATA
ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA - 68 - TELEF. C. 3625
CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. do S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.
TELEFONE 5205-N

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25, r|c. D.

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

ABADIA
restaurant
Almoços, Jantares e Ceias-concerto pelos mais distintos professores de Lisboa
Nos Claustros subterraneos reune-se a clientela mais selecta de Portugal
Praça dos Restauradores, 59—Tel. N. 4280

Chá das cinco

A alegria

Quando o destino nos corta o passo, com o peso da fatalidade, a cada movimento que fazemos, no sentido da libertação ou da ventura; quando os nossos sonhos se desfazem como as ondas, contra a rocha dura da realidade; quando a vida, com as suas arestas se opõe á marcha suave da nossa fantasia; o que ha a fazer?

Varias são as respostas, tantas e tão variadas como as escolas e as filosofias.

Ha os que vêem no suicidio o unico ponto final da desgraça — solução suprema e decisiva e a mais facil.

Ha os que o condenam, porque se é Deus que nos dá a vida terrena, só Deus tem o direito de no-la tirar. Dizem esses: «—Ha que aceitar a vida como Deus quere que ela seja. Ha que conformar-se cada um com a sua sorte...»

Ha outros, ainda, que, condenando o suicidio, porque ele é a maior manifestação de pessimismo, argumentem assim: «—A vida é a felicidade. Aparecem nuvens, por vezes. Resistamos-lhes — e a nossa alegria ha de dissolvê-las. Surgem rochas agrestes e duras a tomarem-nos o passo. Um sorriso forte destrui-las-ha. Nem desilusões, nem desastres, nem tudo quanto ha de mau e de torpe no mundo, pode vencer uma alegria sã e forte, a alegria que é a propria vida. Riamos sempre, mesmo ante a desgraça — e venceremos!»

Felix Correia

Uma senhora misteriosa

Todas as exposições de quadros, realizadas ultimamente em Lisboa, têm sido visitadas por uma senhora vestindo com a maior distinção e revelando um gosto infinito pela divina arte da pintura.

Mais dum olhar se tem fixado com interesse nesta creaturinha tão elegante e de um «chic» tão discreto. O perfume que dela se evola estonteia e embalsama o ambiente.

A Gabriela—pois não é outra a nossa dama misteriosa—não passa despercebido o sucesso que causa em toda a gente que a vê. Todavia a sua paixão pela arte não se deixa vencer pelo coquetismo.

E quando o marido lhe diz, á noite, em casa:

—Minha Gabriela, eu sei que tu foste vêr as admiraveis telas do pintor X... O meu amigo Jorge encontrou-te e parece-me que tu lhe fizeste andar a cabeça á razão de juros...

—Eu, João?!... Não reparei em tal...

—Tu não o notaste, mas é verdade. Acrescentou até que foi a tua encantadora e elegantissima *toilette* de sêda, confeccionada nos Grandes Armazens do Chiado, o que chamou as atenções e causou inveja a muitas senhoras.

Actores e Toureiros

A fim de se aproveitarem novos elementos, que se ofereceram para nela tomar parte, foi adiada para o proximo dia 15 a grandiosa «matinée» a favor dos Cofres de Reformas e Pensões das Associações dos Actores e dos Toureiros, anunciada para depois de ámanhã no Eden.

A procura de bilhetes tem sido extraordinaria, em virtude do sensacional programa elaborado e em que figuram os nossos melhores toureiros, que trocarão Montes por Talma, e as figuras mais prestigiosas de todos os teatros, num admiravel conjunto, que tornará memoravel o magnifico espectaculo.

A marcação faz-se nas sédes das duas associações e pelo telefone 4886 dos Trabalhadores de Teatro.

Governador de Angola

Consta que não está ainda definitivamente assente a ida do sr. dr. Julio de Abreu, para governador geral de Angola...

A ACADEMIA

Em Coimbra

haverá em breve

uma Residencia de Estudantes

superior

ás francezas e hespanholas

Estamos em volta duma meza do «club» dos estudantes, em Coimbra. Estão presentes os drs. Jardim, Pimenta, Sá Carneiro, Boaventura, e outros.

Um deles elogia o presidente da Associação Academica, sr. Manuel Gomes de Almeida, que se impõe á consideração e á estima da geração coimbrã, e que chega minutos depois.

—E' ha muito tempo presidente da Associação Academica?

—Ha dois anos. Quando entrei para lá, existiam apenas 200 socios; hoje ha mais de mil.

—Como conseguiu isso?

—Acabando com as discussões politicas dentro da Academia.

—Quais são as tendencias sociais dos estudantes?

—Dentro da Academia ha integralistas, anarquistas, republicanos e socialistas. Mas todos eles têm uma politica.

—Qual é?

—E' a politica da Academia. Monarquicos, republicanos, socialistas, todos se encontram ligados por um forte abraço leal e sincero, para que amanhã, governados ou governando, possamos cumprir os nossos deveres civicos, sem inconsciencias nem prejuizos.

—Ha quem afirme que a Academia é monarquica, na sua maioria?

—Em Liboa e Porto desconhece-se o que seja a Academia. Eu sou republicano, combatente do recontro de Tondela, e posso garantir-lhe que a maior alegria da minha vida foi conseguir abraçar todos os meus colegas, sem olhar, nem me preocupar, com as suas tendencias ou crédos politicos. Não existe politica partidaria dentro da Academia!

—Ainda bem!

—Vou contar-lhe um caso que ha pouco se passou e que define bem o coração da mocidade academica: Vindo de cidade em cidade, vendendo lapiziras, e talvez esmolando, chegou a esta cidade, cheio de fome, um estudante polaco, duma das melhores familias do seu paiz, que as lutas sociais lançaram miseria.

—E a Academia...

—Tomou conta dele. Deu-lhe roupas para se vestir, tratou dele com carinho e amor.

—E está seguindo os estudos?

—Não! Manifestou desejo de ir para a Argentina trabalhar, por existir ali uma colonia de polacos, e imediatamente a Academia, num rasgo de generosidade de que me orgulho, deu-lhe roupas, comprou-lhe uma mala de viagem e comprou-lhe as passagens para Buenos Aires.

—Era partidario do regime dos «Czars»?

—Nenhum academico se preocupou em lho preguntar. Apenas se interessaram por saber que era um estudante pobre. Aqui está a politica da Academia que tanto preocupa certas almas!

—A organização academica vai progredindo?

—Admiravelmente! Temos em Coimbra uma associação modelar, que, sem vaidade o digo, deve ser superior ás Casas dos Estudantes de Madrid e de Paris, dentro em breve. Nessa casa, poderemos albergar cêrca de 300 estudantes, com quartos confortaveis, salas de bilhar, campos de «foot-ball», salas de esgrima, etc.

—A casa é do Estado?

—E' da Academia. As obras que vimos fazendo têm sido por sua conta. Nada pedimos ao Estado, ou a particulares.

—Como tem conseguido verba?

—Com o produto da quotização e das festas que realizamos—desportivas ou dramaticas. As Casas dos Estudantes de Paris e de Madrid são custeadas pelo Estado; a nossa é mantida com o produto do nosso trabalho, de que muito nos orgulhamos.

—A Casa dos Estudantes Coimbrã é só para os estudantes desta cidade?

—Não. E' tambem extensiva a todos os estudantes portugueses e estrangeiros que nos visitem.

O Comercio e o Governo

OS REPRESENTANTES

das Associações Comerciais

vão reunir nas Caldas da Rainha

Como é natural, a noticia da dissolução da Associação Comercial caiu como uma bomba no meio dos comerciantes que, á roda de alguns homens, têm oposto resistencia a certas medidas dos ultimos governos.

Seria interessante ouvir uma das três figuras que têm dirigido esse movimento: os srs. Mosés Amzalak, presidente da associação dissolvida, e João Pereira da Rosa e Carlos de Oliveira, seus colegas da direcção.

Na Associação Comercial, não estava nenhum deles. Apenas o pessoal menor e o secretario que, pacificamente aguardava os acontecimentos.

Procurámos, sucessivamente, os três comerciantes em fóco, mas, apesar da nossa perseguição aturada, não conseguimos vêr qualquer deles.

De modo que o leitor tem que se contentar com uma simples conversa telefonica:

—Daqui *Diario de Lisboa*.

—Daqui João Pereira da Rosa...

—Queriamos ouvir a sua opinião sobre o decreto...

—Impossivel!!

—Então, a de qualquer dos directores...

—Impossivel! Trata-se duma coisa de tal melindre, que nenhum de nós falará, antes da reunião que vamos ter esta tarde...

—As resoluções que nela tomarem...

—Serão publicadas numa nota que enviaremos para os jornais.

—Mas a sua opinião pessoal...

—As opiniões pessoais aqui não valem. O que vale é a resolução que nós tomarmos.

E desligou o telefone.

Segundo informações que nós colhemos, a reunião começou ás 15 horas e efectuou-se no Avenida-Palace.

* * *

Por outro lado, conseguimos obter a seguinte informação, que reputamos muito interessante:

—Para as Associações Comerciais de todo o país têm sido enviados telegramas para que enviem imediatamente delegados, para as Caldas da Rainha, onde se efectuará uma grande reunião, a fim de ser apreciado o decreto que dissolveu a Associação Comercial de Lisboa.

TOUROS E VARIEDADES

A

ARTISTA

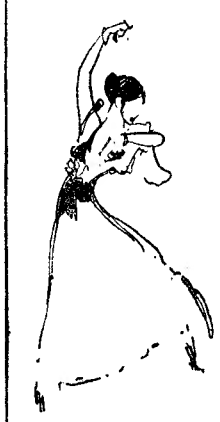
Argentinita

é a melhor

das melhores

«Curro Cochéro» é dos aficionados mais pitorescos e populares de Espanha. Sevilhano, falador, exagerado e hiperbolico, «Curro Cochéro» é garantia de inexgotavel assunto nas mezas para que o convidam; assim nas feiras tauromaquicas, onde é certo vê-lo qual milionario, nunca lhe faltam anfitriões, quasi sempre matadores de primeira fila ou ganaderos ricos.

«Curro» atribue ás corridas de touros tudo que ha de belo sobre a terra espanhola. Assim, afirma que sem touros não existiriam os «caprichos» de Goya, Mariano de Cávia não seria mestre de jornalistas e Benlliure não teria esculpido «La estocada de la tarde». O proprio heroismo patrio deve-se a Cid, o campeador, que se amassou na lide e morte de touros. Na musica, então é evidente que sem corridas não haveria «paso-doble» nem ambiente para «cante-hondo» e, consequentemente, não seria possivel Manuel de Falla nem o «Amor Brujo», a peça que Lassalle fez vibrar no S. Luiz com os seus nervos de artista e de aficionado.



Ao terminar desta sua tése e antes que ele se embrenhasse em exuberante defeza, lembrámos-lhe que foi Pastora Imperio a inspiradora do «Amor Brujo» e imediatamente se lançou «Curro» num hino á bailarina «Cañi», a de bronze, a dos belos braços. Rapido, como os «tercios» do toureio, passou da Pastora, bailando, para La Goya, na caricatura francesa da «Chula de Batignolles», desta para Raquel na picardia, e, finalmente, para Serós, na subtileza.

Preparava-se para a tése, afirmando que sem touros não se cantaria «El Relicario» em todo o mundo, quando o interrompemos com um «ultimatum»: Curro Ud. que chanéla de todo y de variedades diga, de las que habló, cual es su preferida?

—Hombre! Cada una en lo suyo, pero la que reune el baile de la Pastora, la gracia de La Goya, la picardia de Raquel y la subtileza de la Serós, la que hace todo, es ese diabillo genial de La Argentinita, la niña bonita, la niña de las niñas de mis ojos, canéla pura, la mejor de las mejores, bailando, cantando, parodiando, imitando, representando, filmando y el «sursum corda»: — La mejor de las mejóres!

(Desenhos de P. Muguruza)

El Terrible Perez

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Harold marinheiro de agua dôce
A FONTE DOS AMORES

NA ESCOLA NACIONAL

O JANTAR de evocação que ontem se realizou...

Não foi um banquete como o de todos os dias, este de ontem, de antigos alunos da Escola Nacional. Não foi de homenagem a um só, nem a todos em grupo.

Trata-se de uma reunião de saudades, de uma volta ao passado, no espaço fugidio de duas horas.

Homens, a quem a vida já endureceu, sentiram-se rapazes e brincaram e riram como rapazes. Houve um retorno aos tempos infantis e recordaram-se os muitos que a morte já levou.

O culto do passado é, no homem são, uma coerencia, uma ligação, o traço integro da sua personalidade. O homem continua-se na sua propria individualidade, e tem pena de ter vivido tão depressa.

O jantar de ontem, realizado no refeitorio da magnifica Escola Nacional, a S. José, foi assistido de cerca de 50 pessoas, de todas as classes sociais.

Os nomes de todos, não os retemos. Mas de memoria lembramos, nas situações que ocupam hoje, e ao acaso:

Arnaldo Ressano Garcia, engenheiro e professor da Escola de Guerra; capitão tenente Eduardo Vilarinho, dr. Vasco Borges, advogado e deputado; dr. Marques da Costa, presidente da Camara Municipal; Aragão e Brito, senador; dr. Eurico Lisboa, medico; dr. Sarmento Brandão, advogado; o Visconde de Idanha; José da Costa Carneiro, diplomata, nosso ministro no Japão; Luiz Derouet, jornalista; dr. Correia Guedes, director de uma grande companhia, comercialista e industrial; João Bastos, escritor; Raul Empis, da casa Burnay, comercialista; dr. Cursino Dias, medico; Guilherme Duarte Rodrigues, comerciante; os três irmãos Cambournac, João, José e Frederico, respectivamente, medico, industrial e engenheiro; o major do Exercito Pires Falcão; Octavio Bandeira de Melo, engenheiro; Julio Pires, o «nosso Julio Pires», amigo de meia Lisboa; dr. Medeiros de Almeida, dr. Lourenço Pires Azevedo, dr. Rego Cordeiro, Alberto Cardoso, pintor de arte; Aragão e Brito, funcionario superior publico; Alvaro Campos, comerciante; dr. Maciel, Alexandre Silva, Henrique Moreira, Viana de Carvalho, da presidencia da Republica, etc., etc.

Toda esta gente foi para a mesa... debaixo de fórma a dois e dois, «vigiados» pelos antigos professores, dr. Candido Neves, general Macedo e Brito e Alfredo Soares, director da Casa Pia.

E tocou a sineta, como ha 30 anos, e tudo foi como dantes, excepto o «champagne», que ha um quarto de seculo não se dava aos rapazes.

Os brindes curtos, alegres, evocativos. Uma frase do dr. Correia Guedes:

—Então Portugal não póde ser isto, darmos todos as mãos sem preconceitos politicos nem divisões, e trabalhar pelo bem comum, tendo sempre o passado bem presente?

E com este espirito falaram Vasco Borges, Ressano Garcia, Luiz Derouet, Correia Guedes, João Bastos, dr. Sarmento Brandão, comandante Vilarinho, entre outros.

O jantar, melhorado em relação ao tempo velho, foi servido pela propria Escola. Os guardanapos eram os dos alunos de hoje, e a José da Costa Carneiro até tocou, por coincidencia feliz, o mesmo numero do seu tempo.

Ora aqui fica um exemplo, que póde ser seguido, e é mais proveitoso que os banquetes dos partidos politicos e das associações comerciais.

"A B C"

O numero desta semana do «A B C» mantem os seus bons creditos de magazine popular e selecto. Assuntos palpitantes, magnificas ilustrações, seleccionada colaboração e completa reportagem grafica.

Destacaremos os artigos «A Maçonaria contra Mussolini», «Duas imperatrizes», «Fogo que se apaga», de Beatriz Delgado; o conto «Amuleto», de Ferreira de Castro; o folhetim «A Ilha dos Ladrões», de Geraldo Sem Pavor, etc.

O GOVERNO

Limitei-me a cumprir a lei no caso da Associação Comercial afirma-nos o presidente do ministerio

O governo atirou ontem para a publicidade um dos decretos mais sensacionais dos ultimos tempos: a dissolução da Associação Comercial, que, segundo aquele diploma, se rebelara contra os poderes constituidos.

Fomos ouvir o sr. dr. José Domingues dos Santos. O presidente do ministerio recebe-nos como no tempo da propaganda do seu programa politico.

A mesma confiança, o mesmo entusiasmo, a mesma decisão. Fala com clareza, sem rodeios —como um homem que quere seguir pela estrada da sinceridade e do desassombro.

—A obra do governo...

—O meu governo é de realizações. Não ilude as dificuldades—resolve-as. Repare bem que os actos decisivos agradam mais que as atitudes dubias. Estabelece-se agora uma luta de ideias—a mesma luta que nos levou á proclamação da Republica.

—O decreto da dissolução da Associação Comercial?

—Era uma medida que se impunha. Numa democracia, as leis aplicam-se igualmente a todos os individuos e a todas as classes. Não sei a razão porque esta medida é tão vivamente combatida por aqueles a quem toca—os mesmos que aconselhavam os governos, em epocas transactas a aplicar duras sanções aos organismos operarios...

—Hoje ha uma manifestação?

—Ha. Não a proibi. Não proibi esta, assim como não tenha proibido nenhuma. Liberdade de pensamento absoluta, contanto que tudo se faça na melhor ordem...

—O governo mantem-se?

—Sem duvida. As dificuldades não nos perturbam. Havemos de ir até ao fim. Temos um programa a cumprir.

—Fala-se na saida de alguns ministros?

—Não é verdade! São balões de ensaio que não alteram a vida do governo. E' o *truc* politico em moda...

—O que faz o Banco de Portugal?

—Tem que reunir no dia 28 a assembleia geral para a reforma dos estatutos.

—Reforma...

—E' para a admissão dos delegados do Estado...

—Mas se não for votada...

—Adoptaremos as medidas necessarias.

—Quais são?

—Segredo...

—O governo vai chamar a si o fundo de meneio que o Banco de Portugal tem depositado em Londres...

—Vai. Como sabe, 50 % das cambiais entravam no Banco, que depositava esse ouro em Londres. Cerca de dois milhões de libras. Apesar delas pertencerem ao Tesouro, quando ele tinha necessidade de comprar qualquer coisa lá fóra pagava uma percentagem ao Banco de Portugal...

—E' uma economia...

—De alguns milhares de contos...

—O preço do pão...

—Não será aumentado. O que se pode é alterar o diagrama, mas o consumidor não ficará prejudicado.

Aqui uma frase:

—Nós não governamos para esta ou aquela classe; governamos para todos.

—Os monopolios...

—Acabaram. Comercio livre. Em tabacos e em fosforos teremos uma receita de dois milhões de libras, o que é importante.

—Ligou-se grande importancia á conferencia que v. exª teve com o sr. Presidente da Republica... Teve algum caracter de gravidade?

—Nenhum. Expliquei ao Chefe do Estado as rasões do decreto que dissolveu a Associação Comercial...

—Outras medidas?

—Outras. Mas, por enquanto...

—Alguma para breve...

—Talvez. De resto, temos muitas propostas de lei no Parlamento: O Banco de Conversão, o *Habeas corpus*, a Reforma Agraria e outras propostas menores. Se nos aprovarem isto já nos damos por satisfeitos.

—Mas o governo, independentemente do Parlamento, pode trabalhar?

—Pode e trabalha.

—O seu partido...

—União completa. Só assim se dignifica a Republica e o país.

O Estado e a Finança

INOCENCIO CAMACHO MOSTRA-SE OPTIMISTA perante a reforma bancaria

Poucas palavras...

O sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, procurou esta manhã o sr. ministro das Finanças.

Como se sabe o governo vai apresentar o projecto relativo ao fundo de meneio. E' um projecto de alta importancia politica e financeira.

Interrogado por um nosso redactor, o sr. Inocencio Camacho diz:

—Sim. Conheço os termos do projecto de lei. Mas é cedo para me referir a ele.

—Crê que esse projecto irá irritar ainda mais a situação?

—De maneira nenhuma.

—A atitude do Banco de Portugal?

—Que lhe heide dizer? Eu sou um agente de confiança do governo, e desse papel não saio. Mas atrás da tempestade vem a calmaria.

—Quere dizer...

—Confio que tudo acabe em bem. Verá. E' tudo uma questão de formula e de tempo.

—Nesta questão v. exª...

—Sou um pouco optimista.

Estas poucas palavras podem dar um sintoma do estado da questão, mais do que uma demonstração do espirito prudente e confiado do ilustre governador.

Pelos teatros

«Ninho de Aguias»

A companhia Lucilia Simões marcou ontem no Porto um dos maiores exitos da temporada, com a interpretação da admiravel peça «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem.

Além do interesse da nova interpretação havia uma grande curiosidade em conhecer as modificações que o

CARLOS SELVAGEM

autor do «Herdeiro» tinha feito ao «Ninho de Aguias» que, segundo a critica portuense reforçam o seu valor dramatico.

Lucilia Simões fez o papel que Berta de Bivar criou, sendo brilhante Lucinda Simões, Samwell Diniz e Erico Braga completaram admiravelmente o conjunto.

A companhia atingiu um exito extraordinario, esgotando-se todas as noites a lotação.

Atrás do reposteiro

Tendo-se reconhecido não haver tempo material para ensaiar até ao Carnaval a comedia «O tio da minha alma», ficou assente que a primeira peça a subir á scena, no teatro Nacional, depois do «Dicky», seja a «Vivette», em que se estreará a actriz Cremilda de Oliveira.

—A companhia Lucilia Simões Erico Braga realiza os espectaculos de Carnaval no teatro S. João, do Porto, representando com as peças do seu reportorio uma revista em um acto, intitulada «Rocio-São Bento», com guarda-roupa de Jaime Valverde e musica de Alves Coelho.

—Chegou a Lisboa o empresario Novakowsky, que dirige a exploração da «tournée» da companhia ingfesa de comedias que vem para o Trindade em Março e que, recentemente, em Berlim, contratou uma companhia de declamação alemã, que vai fazer a proxima temporada do Brasil.

—Estreia-se hoje, no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «Os mineiros», a companhia do Apolo, dirigida pelo actor Jorge Grave.

—A companhia Lucilia Simões Erico Braga, durante os espectaculos que a companhia Porte Saint-Martin vai realizar no S. João, do Porto, sai daquela cidade para efectuar três recitas no teatro de Aveiro e cinco em Coimbra.

—A companhia Porte Saint-Martin representa hoje, no Trindade, a peça «L'amour»; amanhã, realiza a ultima recita de assinatura com «L'ami Fritz» e no domingo faz as suas despedidas com uma «matinée» com o «Montmartre» e á noite recita da actriz Andrée Pascal e representação de «Les Romanesques».

—A «tournée» da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, ao Algarve, demorará ainda até 15 do corrente, voltando amanhã a Lagos, de onde segue para Faro e novamente para Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

—Partiu hoje para Coimbra e Porto, com demora de poucos dias, o empresario sr. José Loureiro.

—Alguns artistas da extinta companhia Palmira Bastos pensam em reorganizar a mesma, limitando-a a um numero mais reduzido de elementos, a fim de concluirem a «tournée» que haviam iniciado, contando com o concurso daquela artista e com o oferecimento do empresario Luis Galhardo de todos os materiais de teatro.

—A opereta «La Bayadera» com que Léa Cancini reaparece na terça-feira, no Trindade, é das mais modernas do moderno reportorio e os seus três actos são passados, o 1.º, no «foyer» do palco do teatro Chatelet, em Paris; o 2.º, no palacio do Principe Radjam, na mesma cidade, e o 3.º, num pequeno «bar».

—No Avenida prosseguem activamente os ensaios da opereta «Susi», cuja «reprise» vai fazer-se com scenarios e guarda-roupa novos, no dia 13, em recita artistica de Luiza Satanela.

TEATRO SÃO LUIZ

Todas as noites—Triunfante exito
da opereta de grande espectaculo

BENAMOR

inspirada partitura de Pablo Luna

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Comp. do Thêâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris=**Hoje,** ás 9.15, 7.ª recita de assinatura =A peça, em 4 actos, de Henry Kis.maeckers

L'AMOUR

A'manhã—8.ª recita da assinatura

L'AMI FRITZ

Domingo=Matinée=A's 2,30=**Montmartre**= A' noite=Despededida da companhia e festa artistica de Andrée Pascal=**Les Romanesques.**

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

Reaparição da mais celebre e popular das peças

REZ-VEZ

A revista que bateu o «record» dos grandes sucessos — Numeros novos de grande oportunidade

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 4:000.000$00

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, na séde do Banco, no proximo dia 7 de fevereiro, ás catorze horas (2 da tarde), a fim de se dar cumprimento ao disposto nos n.os 1.º, 2.º e 5.º do artigo 21.º dos estatutos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1925.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) *Ernesto Driesel Schroter*

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

JOÃO ANTUNES

ADVOGADO

MUDOU o seu escritorio para a **rua da Prata, 267, 1.º andar.**

HOJE

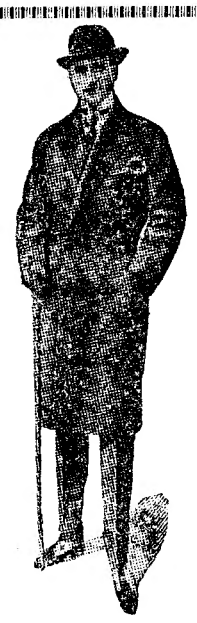
PUPILAS DO SENHOR REITOR

COM

Eduardo Brazão

NO

CINEMA CONDES



ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.

Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE. Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha

Secção de camisaria e gravataria

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5180

JOIAS--PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R.' Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

Quereis vestir elegante?
Comprar barato?
E ser bem servido?

Ide á

ARCADA DE LONDRES

302, Rua dos Fanqueiros, 304

Telef. 4519 N.

comprar um belo fato duma esplendida fazenda por

300$00

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,

O maior exito da actualidade

DICKY

Scenas admiraveis—Empolgante entrecho—Primorosa interpretação

Estão suspensas as entradas de favor

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 horas

O grande sucesso da actualidade

MULHER NUA

AMANHÃ, «**matinée**» **com a mesma peça**

Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** dirigida pelo maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 21 e 15

AVÉ-MARIA

DIA 13—Recita da actriz

LUISA SATANELA

SUSI

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Companhia Otelo de Carvalho

DESPEDIDAS DESPEDIDAS

A mais sensacional das magicas

BOLO REI

Admiravel conjunto

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.

Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.,** Rua Sá da Bandeira. 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO. 88, 1.º

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: *C. 5430*
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

FRANÇA

Com

a supressão

da embaixada no Vaticano

ficam sem apoio

os missionarios franceses

PARIS, 6

O deputado Madelen atacou severamnte Herriot pela abolição da embaixada junto do Vaticano, afirmando que este é um posto de obsevação internacional e póde ser um campo de batalha onde a grande diplomacia se bata pela obtenção duma completa paz.

Madelen recordou a afirmação do Papa Leão XIII de que a Espanha e a Alemanha frequentemente o consultavam sobre a solução dos problemas internacionais, e fez notar que o desaparecimento da embaixada deixa os missionarios franceses sem apoio nas colonias. — (L.)

A Santa Sé

não aceita as credenciais da Alsacia

ROMA, 6

Os jornais catolicos dizem que a Santa Sé se recusará a receber as credenciais do Chefe da Missão para a Alsacia, que vai ser enviado ao Vaticano em substituição do embaixador francês.

Parece que a Tcheco-Slovaquia vai seguir o exemplo da França, cortando as relações diplomaticas com o Vaticano. — (R.)

Um desertor

apresenta-se á prisão

PARIS, 6

Um soldado francês que desertou depois de ter sido ferido na guerra e que foi condenado em conselho de guerra por cobardia, apresentou-se á policia. Conseguiu escapar ás investigações policiais durante 10 anos, porque se tinha vestido de mulher, ninguem sabendo disso senão sua esposa. Em vitude da nova lei de amnistia, foi posto em liberdade. — (R.)

PARIS, 6

A França continua a empregar os seus esforços no sentido de conciliar juridica e pacificamente os pontos de vista da Grecia e da Turquia, no conflito religioso.

De Atenas desmentem que estejam sendo chamadas ás fileiras as classes mobilisaveis do exercito. — (L.)

PARIS, 6

O Arcebispo Cardeal Dubois, entrevistado, confirmou a intensa emoção produzida nos catolicos franceses pela abolição da embaixada junto do Vaticano, afirmando, porém, a necessidade de evitar qualquer polemica que possa ser prejudicial á França. — (E.)

PARIS, 6

As cotações oficiais dizem que as novas sugestões alemãs sobre o tratado de comercio com a França, tendentes a obter o tratamento de nação mais favorecida, são incompativeis com a legislação francesa. — (L.)

PARIS, 6

A imprensa continua a referir-se ao «record» da aviação francesa, em que se percorreram trezentos quilometros de Paris a Dakar, em vinte e cinco horas e dez minutos. — (R.)

PARIS, 6

O estabelecimento de roupas brancas de Dehisden et fils, da Rue Reaumur, foi ontem destruido por um incendio. Os prejuizos são avaliados em 10.000 francos — (E.)

ROLAMENTOS TIMKEN
Agentes H. Burnay & C.ª
Deposito ED. RICOU L.DA
Avenida da Liberdade, 5

ALEMANHA

Dantzig

está ameaçada

pelos polacos

que querem dar

um golpe de Estado

BERLIM, 6.—Segundo um telegrama de Dantzig, os polacos estão desenvolvendo uma desusada actividade nos distritos rurais, agitando as populações para um golpe de Estado contra o governo da Cidade Livre.

Armas e munições de origem polaca são distribuidas pelos habitantes, cujo numero se eleva a 120.000, contando com mulheres e crianças.

Todos os homens dos 18 aos 45 anos estão sendo instruidos militarmente nas aldeias, cujos instrutores mantêm evidentes relações com Varsovia.

A população de Dantzig está terrivelmente excitada com tais noticias.

A Polonia recusa-se a reconhecer a validade da decisão do alto comissario e um telegrama de Varsovia diz que o respectivo gabinete vai recorrer para o conselho executivo da Sociedade das Nações.—(L.)

O novo governo prussiano

não será presidido por Braun

BERLIM, 6.—Braun comunicou ao presidente da «Dieta Prussiana» que desiste de organizar o novo gabinete por não conseguir formar uma coligação que lhe garanta maioria parlamentar.

O novo presidente do conselho será eleito na terça-feira: devendo organizar um gabinete semelhante ao do sr. Luther.

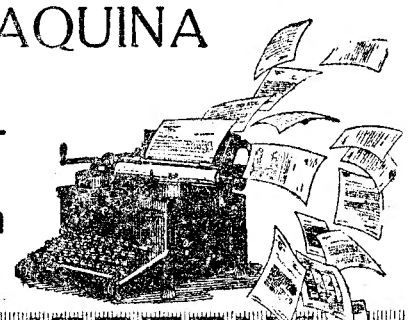
Conta-se como certo que o candidato eleito pertencerá ao centro catolico e o nome do alto funcionario Horion continua a indicar-se como o de maior numero de probabidades.

O partido catolico continua a opôr-se á entrada dos nacionalistas no gabinete e tratará de constituir um governo da minoria ou de pequena coligação, no qual apenas estejam representados os partidos popular, catolico e democrata.—(L.)

BERLIM, 6.—O tribunal de Hanovre regeitou o pedido de revisão do processo de Grans, condenado á morte como cumplice de Haarmann.

As duas execuções realizam-se brevemente.—(L.)

BERLIM, 6.—Segundo um telegrama de Praga, a Tcheco-Slovaquia vai seguir o exemplo do sr. Herriot e cortar as relações diplomaticas com o Vaticano.—(L.)

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

GRECIA

Tem

ou não razão

a nota do governo turco

sobre o conflito

entre a Grecia e a Turquia?

ANGORA, 6

A resposta do governo turco á nota verbal helenica, diz que o patriarca de Constantinopla foi unanimemente reconhecido como funcionario amovivel pela comissão mixta, sendo a sua transferencia reconhecida como obrigatoriamente executoria.

A resposta do governo turco repele a arbitragem do tribunal de Haia e diz que esta questão é puramente de ordem interna, competindo exclusivamente aos turcos resolvê-la.

A nota termina, manifestando a esperança de que a Grecia não dê ao assunto importancia superior áquela que ele realmente tem. — (H.)

Foi legal

a expulsão do Patriarca

ANGORA, 6

O primeiro ministro Fethy Bey, declarou na Assembleia Nacional, ser legal a expulsão do patriarca ecumenico de Constantinopla.

Acentuou o pacifismo da Turquia, a qual, no entanto, se oporá, mesmo pelas armas, a qualquer intervenção estranha eventual num assunto que ele considera como de pura politica interna.

A Assembleia aprovou por unanimidade as declarações feitas pelo primeiro ministro. — (H.)

Em França

tambem se trata do caso...

PARIS, 6

O novo embaixador da Turquia, Djevad Bey, conferenciou novamente com Laroche, director dos negocios politicos do ministerio dos Negocios Estrangeiros, a respeito do conflito que surgiu entre a Grecia e Turquia, por causa da expulsão do patriarca ecumenico de Constantinopla. — (H.)

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Felusches, Astrakans, Veludos.

Impermiaveis ingleses a 98$50.
Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$12
Madrid	—	2$98
New-York	—	20$75
Amsterdam	—	8$38
Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$15
Italia	—	$87
Praga	—	$62
Brazil	—	2$40
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão muito agitada

da qual o governo

sahe nitidamente triunfante

Movimento, agitação e curiosidade. Estas três palavras traduzem o estado da Camara ao ser aberta a sessão. Nas galerias entram pouco mais de duas duzias de espectadores.

* * *

O sr. ministro das Finanças, sobraçando a sua pasta, entrou cedo. Vinha sorridente e conversador. A seguir comparece o sr. dr. Domingues dos Santos.

* * *

Usa da palavra o sr. dr. Hermano de Medeiros, mas o ruido é tal que o presidente avisa os deputados de que se assim continuam a desrespeitar a ordem dos trabalhos—vai-se embora.

Silencio, subito. O sr. dr Hermano de Medeiros continua a tratar o seu caso, que diz respeito no decreto da selagem, condenando o orador a alinea b) do artigo 1.º, que se refere a aguas medicinais. Pede a eliminação dessa alinea.

A's 4 menos um quatro, a Camara conserva-se em relativa calma, estando o orador a ser escutado por muitos deputados, a seu lado. Defende os Açores, nos seus legitimos direitos, que supõe atingidos pelo decreto em discussão.

* * *

O sr. dr. Jordão da Costa:

—O sr. ministro das Finanças pode ser inteligente. Mas para se ser ministro é preciso alguma coisa mais: sensatez, conhecimento dos assuntos e dos homens, estudo previo, e sobretudo, ponderação guiando os actos publicos.

* * *

4 e 20. Começa a falar o sr. ministro das Finanças. Apresenta a proposta relativa aos fundos de meneio, e pede despensa de regimento e urgencia, e, ainda, que até segunda feira a comissão dê o respectivo parecer.

—Trata-se de um aumento de circulação fiduciaria. E' o que é! E' o que é—brada o sr. Carvalho da Silva.

Ruido. Balburdia. A Camara entra em agitação. E' concedida a palavra ao deputado monarquico, que declara que aquele lado da Camara empregar todos os meios para que não seja discutido o projecto do governo.

—Querem saltar por cima da nação! Querem aumentar a circulação fiduciaria! Não o consentiremos!

Apoiados e não apoiados. A agitação continua.

—Andam a enganar o país! O partido do governo, que declara que não tolera aumento de circulação, prepara-se para dar o salto. O país não o tolera. O país não consentirá!

Agora o sr. Cunha Leal:

—O partido a que pertenço não pode consentir que seja discutida na segunda-feira, ou seja quando fôr, a proposta «hipocrita e mentirosa» que o governo acaba de apresentar.

Interrupções violentas. O sr. Cunha Leal:

—Querem impedir-me de falar? Pois não o conseguirão. Eu afirmo, sob minha palavra de honra que a proposta do sr. Pestana Junior é hipocrita, porque aumenta a circulação em 250.000 contos.

E com veemencia:

—Estão a enganar o povo! E' uma burla! E' uma mentira contra a nação. O senhor ministro, hipocritamente, tenta iludir a Camara ocultando aos deputados o prejuizo dos cambios, e que o país tem ás costas. Isto é uma obra de jesuitas! E' a abertura de um periodo revolucionario, que o governo provocou.

E no meio da sensação da Camara:

—Está aberta a luta! Pois bem. Eu ficarei em minha casa, até que os homens ás ordens do sr. Presidente do Conselho lá me mandem buscar, para a Morgue que seja.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães:

—Está a fazer-se uma campanha politica injustificada, contra o governo, que segue pelo caminho da ordem e da legalidade, e só se está apoiando nas votações parlamentares.

Apoiados e não apoiados. O ruido continua, mas o sr. Vitorino Guimarães continua a defender o governo, e está-o fazendo com tanta convicção que as oposições, momentaneamente, socegam.

E dirigindo-se ao deputado monarquico:

—Prove v. ex.ª que este projecto pode ser de aumento de circulação fiduciaria...

—E'! E'! E'!

Interrupções do deputado monarquico e do sr. Cunha Leal:

—E' um aumento disfarçado de circulação fiduciaria.

* * *

O sr. Pedro Pita:

—Apenas porque dissemos que a proposta apresentada precisa de estudo e de muito estudo, lança-se a maioria da Camara contra nós! Apenas porque queremos defender o país de mais uma desgraça, e a Republica de mais um descredito!

Apoiados da direita e da parte do centro.

—Boas intenções terá o sr. Vitorino Guimarães. Mas boas intenções as teve no caso do emprestimo interno, e ele deu a desgraça que todos sabemos!

E proposito da dissolução da Associação Comercial:

—Porquê? Porque foi dissolvida? Ainda não o sabemos, mas já sabemos da proposta tendente, jesuiticamente, a aumentar a circulação, sob o pretexto de sanear o Banco de Portugal.

* * *

O sr. Sá Cardoso, do Grupo do sr. Alvaro de Castro:

—Estou convencido de que a proposta do governo não encobre aumento de circulação fiduciaria. E desde já fazemos a declaração de que em condição alguma votaremos aumento de circulação, seja sob que pretexto fôr.

(Apoiados).

* * *

O sr. ministro das Finanças fala em seguida. Declara que facultou o relatorio do seu projecto aos «leaders» da Camara e que, apresentando hoje esse projecto, obedeceu a todas as praxes e respeitou todos os direitos dos parlamentares. Não compreende a agitação da Camara; não compreende a indignação das oposições.

—O que nós exactamente queremos é evitar mais circulações fiduciarias. Fiquem todos os srs. deputados convencidos de que os interesses da Nação serão defendidos, por processos honestos e claros.

E a seguir:

—Defendo aqui os interesses dos portadores de notas, que são o país inteiro. O que não defendo nem quero aqui defender são os interesses particulares dos acionistas do Banco com os quais nada temos.

—Isto não pode continuar mais!—brada o Ministro. — A situação privilegiada do Banco emissor não pode continuar como até agora.

O orador está defendendo o ponto de vista do governo com energia e poder de convicção. E declara que é tão elevado o ponto de vista do seu projecto, que para ele não precisa de pedir o apoio de ninguem, nem até dos membros do seu partido.

Uma afirmação:

—Chamaram-me jesuita! Pois seja. Mas quando veiu a Republica houve nesta Camara vinte ou trinta elementos vindos dos colegios jesuitas, como eu! Eu declaro que devo muito aos jesuitas, e que nesse colegio eu aprendi a ser honrado, e como eu muitos portugueses devem tudo aos jesuitas. Não sou catolico, mas respeito as crenças sinceras de todos os catolicos, e do que os jesuitas me ensinaram—eu me honro como homem e como politico. (Sensação.)

O sr. Cunha Leal refere-se á afirmação do sr. Pestana Junior, relativa á educação jesuitica, e com ela se felicita. A discussão continua ás 17 horas, em calmaria.

A's 17 e meia

O sr. Joaquim Ribeiro, ouvido com a maior atenção, declarou que não morre de amores pelo governo, mas que, emquanto ele estiver nas cadeiras da governação, tem de ser respeitado como um poder do Estado.

—Alguma coisa de grave se vai passar esta noite! A culpa desta agitação pertence áqueles republicanos que não sabem pôr os seus despeitos abaixo dos interesses morais da Republica. Apelo para o patriotismo de todos os republicanos desta Camara. Prestigiemos o governo, seja qual fôr, e evitemos a desordem, vinda da politica, e a indisciplina, vinda das classes que têm obrigação de dar exemplos de serenidade.

Fala a seguir o chefe do governo.

Dirá poucas mas firmes palavras:

—Este governo não está aqui por prazer. Tem uma obra nacional e republicana a fazer e fá-la-ha, contra tudo e contra todos. As desordens, venham de onde vierem, hão de ser dominadas. E enquanto não lhe indicarem, constitucionalmente, o caminho da demissão, manter-se-ha, á altura das responsabilidades e do momento.

Não faz guerra a ninguem, mas está preparado para a defesa. A oposição a tudo tem recorrido para dificultar a acção administrativa do governo e os trabalhos parlamentares. Mas o gabinete, que está defendendo o povo, desassombradamente guiado apenas pelo bem publico — resiste, resistirá, defendendo os seus pontos de vista, venha a desordem de onde vier, quer do Parlamento, quer da rua.

O Chefe do Governo não foi interrompido e foi muito cumprimentado pela esquerda e centro, depois do seu discurso.

A's 18 horas

A votação da proposta do sr. ministro das Finanças, para que o seu projecto fôsse discutido na segunda-feira, foi feita nominalmente. Aprovaram 81 deputados e regeitaram 34.

Dos democraticos, apenas dois sairam da sala: Antonio Dias e João Batista da Silva.

A seguir foram lidos na mesa dois negocios urgentes sobre o encerramento da Associação Comercial de Lisboa: um do sr. Cunha Leal e outro do sr. Carvalho da Silva.

Posto á votação o primeiro, foi regeitado, em prova e contra-prova, havendo ápartes violentos da minoria.

Do partido democratico só 1 deputado votou o negocio urgente: o sr. Vasco Borges.

Serenados os animos, foi dada a palavra ao ministro da Agricultura, que está falando á hora a que escrevemos.

Na segunda-feira

FECHARÁ TODO O COMERCIO

em signal de protesto?

A atmosfera dos dois ultimos dias — referimo-nos á atmosfera politica — adensou-se hoje por uma fórma assustadora. Os boatos aumentaram de numero e de gravidade, e garantia-se mesmo, que na sessão da Camara alguma coisa de estranho se iria passar. Talvez por isso, as medidas policiais no Congresso subiram de ponto, havendo uma maior meticulosidade na distribuição de bilhetes para as galerias e sempre todos os corredores vigiados, quer pelo pessoal interno, quer pela Guarda Republicana.

Nas ruas, nos cafés, na Arcada, o ambiente cortava-se á faca, e havia grupos uns pró, outros contra as ultimas medidas do governo. No entanto, devemos registar que o decreto mandando encerrar a Associação Comercial não foi mal aceite pelos elementos parlamentares do bloco, parecendo que nesse ponto ha perfeita unanimidade de vistas.

* * *

Um sintoma que é preciso ter em conta: O sr. Vitorino Guimarães encontra-se disposto, ao que nos informam, a retomar na Camara dos Deputados, o seu logar de «leader», e diz-se que a maioria seguirá sem defecções, as indicações que por essa via lhes sejam marcadas. Assim, e se isto se der, haverá na Camara uma maioria assegurada de dez a doze votos.

* * *

Ao contrario do que ontem registámos, informam-nos de que, por agora, isto é, por estas oito horas mais proximas não teremos crise parcial do governo. Ou o governo se mantem integro, ou cae totalmente. Claro, isto não quere dizer que, passado o perigo ameaçador destas primeiras horas, o governo não sinta necessidade de se recompôr. Mas não agora. Agora o sr. presidente do ministerio reputa o momento demasiadamente grave para se preocupar com ligeiras coisas de meia acção de politica interna do gabinete.

Garantia-se hoje, a meio da tarde, e esse boato chegou até aos Passos Perdidos, que as Forças Vivas se reuniram hoje numa das salas dum hotel de Lisboa, nada tendo transpirado dessa reunião. Pessoa, porém, que reputamos bem informada, informa-nos de que nessa reunião se tratou dos meios a adoptar para resistir ao Decreto que as atingiu, e que uma das manifestações a pôr em pratica será, na proxima segunda feira, o encerramento de todo o comercio da capital durante 24 horas.

* * *

Conforme tinhamos previsto, o sr. Vitorino Guimarães retomou, de facto, o seu logar de «leader», e fez um acalorado discurso de defeza á proposta governamental sobre o Banco de Portugal, e viu-se que todo o bloco se uniu para votar a urgencia e a dispensa de regimento pedidas pelo ministro. Isto significa que o governo tem, na Camara, uma mais solida maioria, e que a sua vida parlamentar se modificou grandemente.

* * *

Conforme o que nos declarou o sr. João Pereira da Rosa, a direcção da Associação Comercial procurou reunir-se esta tarde, a fim de resolver o que deve fazer em face do decreto de dissolução.

O local escolhido foi o «Avenida Palace», mas como á porta se juntasse muita gente, os directores da Associação Comercial seguiram num automovel, para sitio desconhecido, onde estão reunidos á hora a que escrevemos.

Informam-nos de que o «comité» executivo da Associação Comercial aconselhou ao comercio que fechasse as suas portas, logo que ela seja encerrada.